

EDIÇÃO ESPECIAL EDUCAÇÃO



Fórum Inovação, Agricultura e Alimentos: especialistas debatem a problema mundial da segurança alimentar

Fórum marca a Semana Mundial da ALIMENTAÇÃO

Palestras realizadas por iniciativa da Andef e da Abag, com o apoio da FAO, órgão da ONU, destacam o papel da agricultura no combate à fome mundial

Antonio Carlos Moreira* / Fotos: Oripides Ribeiro

Com o tema “Alimentos: produzir mais e melhor para um futuro sustentável”, foi realizada no dia 14 de outubro, em São Paulo, a segunda edição do Fórum Inovação, Agricultura e Alimentos. O evento, que integra as comemorações da Semana Mundial da Alimentação, é uma iniciativa conjunta da Associação Nacional de Defesa Vegetal, Andef, e da Associação Brasileira do Agronegócio, Abag, com o apoio da Organização Mundial das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, FAO.

Como forma de lembrar a importância crucial do alimento para a humanidade, em São Paulo, o II Fórum Inovação reuniu palestrantes de instituições acadêmicas, pesquisa, agroindústrias, empresas do comércio de alimentos e analistas de tendências de mercado. “Os especialistas debateram sobre o papel das inovações científicas e da agricultura na segurança alimentar e no desenvolvimento sustentável das sociedades”, explicou João Sereno

Lammel, presidente do Conselho Diretor da Andef e diretor da Abag.

A tragédia da fome

A abertura solene do encontro ficou a cargo do representante da FAO, Hélder Muteia, moçambicano, recém nomeado para dirigir o órgão no Brasil. “A fome não é um dado estatístico. Ela dói, degrada a pessoa e mata”, alertou Muteia, em seu discurso de abertura. Dados da FAO indicam que o número de pessoas subnutridas no mundo teve, em 2009, a primeira queda em 15 anos, de 1,023 bilhão para 925 milhões. Embora tenha havido uma redução de 98 milhões de pessoas (9,6%) no total de subnutridos, segundo a FAO o número continua elevado. “Muito acima do objetivo estabelecido pelas metas do milênio, que era de reduzir pela metade o número de vítimas da fome no mundo até 2015”, afirmou Muteia.

Segundo ele, o Brasil desenvolveu uma tecnologia tropical que transformou os cerrados em um dos maiores pólos de produção agrícola do mundo. “Muitas dessas técnicas podem ser utilizadas nas savanas africanas, que têm condições de clima e de solo semelhantes”, disse o representante da FAO. Para o órgão, o Brasil hoje



“São as novas tecnologias que permitem aumentar a produção agrícola com sustentabilidade. Um exemplo significativo é o Sistema de Plantio Direto.”

Antonio Roque Dechen, diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Esalq/USP



“Nos últimos 50 anos, a incorporação de tecnologias na agricultura representou a garantia alimentos para a sociedade brasileira e tornou o país um provedor de alimentos para o mundo.”

Elísio Contini, pesquisador e chefe do Centro de Planejamento Estratégico da Embrapa

é um grande laboratório para o mundo devido à dinâmica e à diversidade do seu agronegócio.

Foi o que analisou também João Lammel, presidente do Conselho Diretor da Andef e diretor da Abag. “O grande desafio da agricultura mundial será aumentar em 70% a produção de alimentos para atender uma população estimada em 9 bilhões de habitantes em 2050”, destacou Lammel.

Produção e sustentabilidade

Antonio Roque Dechen, diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo, lembrou que o Brasil está vivendo sua terceira revolução verde – a expansão do plantio direto. “São técnicas como esta que permitem aumentar a produção com sustentabilidade”, acrescentou.

O Brasil é um dos poucos países entre as grandes potências agrícolas do planeta cuja competitividade é capaz de responder o desafio de prover a crescente demanda de alimentos, fibras e energia sem prejuízo aos recursos naturais, disse Eduardo Daher, diretor executivo da Andef. Daher citou o exemplo do programa “Agricultura

em Primeiro Lugar”, coalizão de produtores rurais, agrônomos, cientistas, entidades e indústrias de todo o mundo que está partilhando conhecimentos com pequenos agricultores da África.

A iniciativa “Agricultura em Primeiro Lugar” propõe seis pilares na guerra contra a fome. São eles: preservação de recursos naturais, educação e extensão rural, acesso ao crédito e insumos modernos, proteção das culturas, acesso ao mercado e prioridade à pesquisa.

Mercado e consumo

Antes da década de 70, quando a agricultura brasileira mostrava baixa produção e produtividade concentrada no Sul e no Sudeste, eram comuns crises de alimentos e pobreza rural. O cenário foi lembrado na palestra de Elísio Contini, pesquisador e chefe do Centro de Planejamento Estratégico da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa. “O grande desafio nosso era garantir segurança alimentar. Hoje, vemos que o país cumpriu a tarefa de transformar a agricultura da época em um agronegócio baseado em ciência e tecnologia”, afirmou Contini.

Neusa Maria Brunoro Costa, nutricionista, professora da Universidade Federal do Espírito



“Nos próximos anos, o grande desafio da agricultura e das empresas de alimentação no Brasil será o de atender as necessidades de consumo diante da maior expectativa de vida da população.”

Jean Louis Gallego, diretor de marketing da FSB Foods



“O Brasil é um dos poucos países com competitividade capaz de responder o desafio de prover a demanda mundial de alimentos sem prejuízo aos recursos naturais.”

Eduardo Daher, diretor executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal, Andef

Santo, e membro do Conselho de Informação sobre Biotecnologia, CIB, destacou no Fórum o papel da biotecnologia para o combate à desnutrição. “Já estão sendo desenvolvidos alimentos biofortificados, como o arroz rico em ferro e o milho com zinco e vitamina A”, informou.

O novo perfil do consumidor foi o tema de Jean Louis Gallego, diretor de marketing da FSB Foods e diretor da Associação Brasileira da Indústria e Alimentos, Abia. Ele apresentou no Fórum Inovação algumas tendências do mercado de alimentos para os próximos anos. “No Brasil, o aumento do emprego e da renda da população acelerou o consumo de alimentos”, lembrou Gallego. Nos próximos anos, segundo ele, o grande desafio da agricultura e das empresas de alimentação no Brasil será o de atender as necessidades de consumo de uma população diante da maior expectativa de vida.

Segundo o executivo, as necessidades dos consumidores também mudaram – em 1970, 88% da população faziam suas refeições em casa, porcentagem que caiu para 71% hoje. O tempo médio de preparo das refeições, que em 1970 era de duas horas, caiu para apenas 15 minutos. “Com quase 30% da população fazendo suas refeições fora do lar, o *food service* registrou um



“A biotecnologia, que hoje já tem um papel importante, em poucos anos será fundamental no combate à desnutrição.”

Neusa Maria Brunoro Costa, professora e membro do Conselho de Informação sobre Biotecnologia, CIB

crescimento espantoso de 532% de 1970 para cá. As tendências apontam para alimentos de conveniência, refeições rápidas, micro-ondas, embalagens biodegradáveis e porções individuais”, acrescentou Gallego.

As pessoas recebem informações de todas as naturezas sobre alimentos. Este é um desafio, de acordo com Leonardo Miyao, diretor comercial do Grupo Pão de Açúcar. “Enquanto há um professor conceituado dando informação segura sobre um determinado assunto, existem 10 mil sites veiculando informações sem a menor fundamentação científica”, comentou o executivo.

Homenagem

Em sua primeira edição, em 2009, o Fórum Inovação, Agricultura e Alimentos homenageou o Dr. Norman Borlaug, prêmio Nobel da Paz por sua contribuição à agricultura e ao combate à fome. Este ano, a grande homenageada por Andef e Abag, entidades realizadoras do evento, foi a Organização Mundial das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, que em 2010 completa 65 anos de existência e incansável trabalho em prol da agricultura e dos agricultores.

Em 16 de outubro de 1945, após o término da Segunda Guerra Mundial, a ONU, Organização Mundial das Nações Unidas, lançava um esforço mobilizador para impulsionar a agricultura



“O tema alimentos não pode ser tratado com sensacionalismo, como tem sido frequente, e sim com a devida fundamentação científica.”

Leonardo Miyao, diretor comercial do Grupo Pão de Açúcar

nos países pobres e em desenvolvimento. Exemplo do empenho da FAO em prol da segurança alimentar em todo o mundo é a campanha “1 Billion Hungry”, que a FAO lançou este ano.

A FAO nasceu, portanto, da esperança de ver estabelecida uma paz capaz de proporcionar a todos os habitantes da Terra a certeza de poderem viver livres da fome. Esses objetivos são obtidos por meio do aconselhamento aos governos, da assistência ao desenvolvimento à pesquisa e fornecimento de informações e fóruns neutros de discussão, como é a iniciativa Fórum Inovação, Agricultura e Alimentos, realizada pela Andef e Abag.

* Colaborou Bruno Blecher



Antonio Pinazza, diretor da Abag (esq.), e João Lammel, presidente do Conselho Diretor da Andef (dir.): homenagem à FAO, entregue a Helder Muteia, representante do órgão no Brasil